

A CULTURA DO CANCELAMENTO COMO TEMA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Tamires de Assis Lima Martins, UNESP- Marília associada ProfSocio
Ana Paula Cordeiro (orientador/a), UNESP- Marília associada ProfSocio

Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Práticas de ensino e conteúdos curriculares)

Resumo

O objeto desta pesquisa é a “cultura do cancelamento”, um fenômeno contemporâneo, apresentado como possível tema de sociologia no Ensino Médio. O objetivo é esboçar uma conceituação e situar as bases históricas e sociais do tema na sociedade em rede (CASTELLS, 2002), permitindo que professores e alunos discutam livremente a respeito das preocupações que surgem em torno da “cultura do cancelamento”. Nossa visão é que a abordagem sociológica da “cultura do cancelamento” se justifica pela necessidade de motivar os jovens a se engajarem e participarem ativamente, como protagonistas, na construção do conhecimento, respeitando-os como sujeitos históricos que possuem referências culturais e trajetórias de vidas próprias, distintas, em muitos aspectos, das preocupações do mundo adulto (DAYRELL, 2007). Ressalta-se que um dos desafios que os professores enfrentam nas escolas de ensino médio é o desinteresse dos jovens pelos temas curriculares consolidados, como se estes não fizessem sentido para suas vidas (DAYRELL, 2007 e ABRAMO, 1997). Nossa ideia é avaliar em que medida a “cultura do cancelamento”, tema intrinsecamente próximo à condição juvenil, às culturas juvenis e ao mundo do entretenimento, poderá representar e se tornar um tema de aula capaz de mitigar conflitos existentes entre as juventudes e a escola. Em relação à metodologia, desenvolvemos pesquisa bibliográfica das conceituações da “cultura do cancelamento” (CARR, 2020; ENGLISH, 2021; EVE NG, 2022; NORRIS, 2021; SAINT-LOUIS 2021) e complementamos com análise de conteúdo (BARDIN, 1977 e FRANCO, 2018) de comentários no *Twitter* em que os internautas expressaram suas interpretações sobre caso específico de “cancelamento”. Como resultados preliminares temos que o “cancelamento” é denominado de “linchamento virtual” por seus críticos, ou ativismo e radicalização da democracia por seus defensores. Em perspectiva centrada no ato sancionatório, o “cancelamento” é definido pelos seus resultados na vida do sujeito “cancelado”, ou seja, o objetivo do

“cancelamento” é reduzir ao mínimo o capital simbólico (BOURDIEU, 1986, 2004 e 2008) do sujeito “cancelado”, com consequências negativas em sua vida econômica e profissional.

Palavras-chave: “Cultura do cancelamento”. Redes sociais. Temas contemporâneos no currículo de sociologia.

1. Introdução

Neste trabalho, propõe-se uma pesquisa educacional que tem por desafio investigar os pressupostos do surgimento da “cultura do cancelamento”, além de discutir sua conceituação adequada. O objetivo é situar as bases econômicas e sociais do fenômeno, permitindo que professores e alunos discutam livremente a respeito das preocupações que surgem em torno da “cultura do cancelamento” alardeada nas redes sociais.

A pesquisa em questão nasce da insatisfação pessoal desta professora, em virtude das dificuldades vividas no magistério no ensino médio público, com a percepção da distância entre a maior parte dos conteúdos curriculares tradicionais e o cotidiano dos jovens.

O objetivo, portanto, é o de ofertar subsídios conceituais e bibliográficos mínimos ao professor de sociologia a fim de que ele possa construir aulas dialogadas com os jovens, estes que contribuirão ativamente, ofertando suas próprias vivências e perspectivas acerca do tema.

O objeto desta pesquisa, portanto, em relação à “cultura do cancelamento” é buscar definir o fenômeno, alcançar alguns esclarecimentos conceituais a partir dos trabalhos já desenvolvidos sobre ele, além de promover análise de caso concreto com base em material coletado das redes sociais.

Vale antecipar que os observadores indicam que os principais alvos dos “cancelamentos” são celebridades da televisão e da internet, ou seja, atores sociais do campo do entretenimento. Sendo assim, os espaços do entretenimento, da cultura,

da arte e do lazer são os mais conhecidos pelos jovens, onde eles se sentem mais familiarizados e navegam com mais tranquilidade.

Todavia, nosso intuito não é tecer juízos de valor sobre os “cancelamentos” e nem sobre a conduta dos envolvidos, mas procurar identificar as potencialidades do assunto para suscitar reflexões em sala de aula sobre a sociedade brasileira atual. Afinal de contas, o jovem do ensino médio precisa estar motivado para aprender e isso pode surgir a partir de abordagens aproximativas de temas curriculares com as manifestações culturais que lhes são mais familiares. Desse modo, o “mundo juvenil” poderá ser explorado com finalidades pedagógicas.

2. Metodologia

Em relação às escolhas metodológicas desta pesquisa, a metodologia utilizada é a revisão bibliográfica, abordagem qualitativa do tema, além de análise de conteúdo de opiniões de internautas em caso de “cancelamento”, selecionado *ex-post-facto*.

A revisão bibliográfica dos fundamentos pedagógicos da pesquisa deu-se através da leitura das contribuições da Sociologia da Educação, a partir dos trabalhos desenvolvidos pelo pensador português, Rui Canário (CANÁRIO, 2005, 2006 e 2008), e pelo sociólogo francês, François Dubet (DUBET e MARTUCELLI, 1997; DUBET, 1998, 2001). Assim, as ideias de desvalorização dos diplomas e da escola das incertezas, de Canário, comunicam-se muito bem com a noção de desinstitucionalização, de Dubet. Ambas nos oferecem uma visão multifacetada e multicausal da crise da escola.

E ainda o ponto de vista da Sociologia da Juventude, com a ideia do conflito entre ser jovem e ser aluno, das dificuldades em assumir o papel de aluno numa escola que não reconhece os anseios das juventudes, tendo como resposta a estratégia do protagonismo juvenil, ideias estas desenvolvidas por Juarez Dayrell (DAYRELL, 2001 e 2007) e Helena Abramo (ABRAMO, 1996 e 1997).

Procedeu-se, ademais, a uma revisão bibliográfica de trabalhos estrangeiros acerca da “cultura do cancelamento”, com atenção especial para a definição conceitual do fenômeno. Em seguida, como fundamentos sociológicos para a compreensão holística do tema, serviram de principais referências os trabalhos de Pierre Bourdieu e Manuel Castells. Bourdieu oferece as concepções de capital simbólico (BOURDIEU, 1986) e de procura do lucro simbólico nas trocas comunicacionais (BOURDIEU, 2008). Castells contribui com a lógica da sociedade em rede (CASTELLS, 2002), a autocomunicação de massa e a política do escândalo (CASTELLS, 2021), além do poder das identidades para entender os conflitos da sociedade atual (CASTELLS, 2018).

O método qualitativo nos ajudou a apreender os fenômenos sem a pretensão de quantificar as ocorrências, o que é mais adequado quando o pesquisador se dedica precipuamente a fazer uma análise dos comportamentos pessoais e dos significados sociais de um tema complexo e incipiente no meio acadêmico como é o caso da “cultura do cancelamento”.

A análise *ex post facto* é realizada a partir de fatos passados, nas quais não há como manipular as variáveis, visto que procura avaliar as relações de causa e efeito de eventos consolidados (GIL, 2002). A “cultura do cancelamento” manifesta-se aos observadores quando os sujeitos já foram efetivamente “cancelados”, ou estiveram em vias de ser. Nesse contexto, o estudo dos fatos será sempre *a posteriori*, sem a mínima possibilidade de controle da conduta dos agentes envolvidos.

Como fontes bibliográficas, priorizamos, além da bibliografia acadêmica levantada, a pesquisa de matérias jornalísticas, publicadas em sites, portais de notícias e blogs, que informaram e repercutiram os detalhes acerca de pessoas famosas que supostamente foram, ou estiveram em vias de ser canceladas.

Uma vez que não se trata de exaurir a discussão sobre os casos selecionados, visando a chegar a uma análise conclusiva a respeito deles, mas exclusivamente de buscar padrões de manifestação do fenômeno, com o intuito de traçar seus aspectos

essenciais, distinguindo-os dos acidentais, afigura-se desnecessária a investigação de todas as fontes de informações existentes acerca dos casos de “cancelamento” mencionados no trabalho.

3. Resultados e Discussão

No estudo de caso aprofundado, optou-se por aquele que, no Brasil, contou com o envolvimento mais direto, público e explícito de agentes econômicos em “cancelamento” até o momento, o que foi observado quando duas empresas – Gerdau e Fiat – participaram do processo que resultou na demissão de Maurício Souza¹, jogador de vôlei brasileiro, motivadas pelas suas postagens consideradas homofóbicas.

A partir da leitura das mensagens relacionadas ao fato, no *twitter* das empresas, orientados pela metodologia da análise de conteúdo de Laurence Bardin (BARDIN, 1977), busca-se entender qual a leitura dos internautas acerca da participação de empresas em “cancelamentos”.

Neste último aspecto, principalmente, para entender a perspectiva dos internautas acerca do ativismo político das empresas, que se apresentam aparentemente comprometidas com a transformação da sociedade e com a defesa de valores e identidades significativas para a coletividade, a metodologia da análise de conteúdo, apoiada nos estudos de BARDIN (1977) será detalhada, com o rigor necessário, no capítulo reservado ao caso.

4. Conclusões

¹ Veja mais sobre o caso em: LANCE. **Mauricio Souza demitido do Minas: veja quem reprovou e quem apoiou comentário do atleta sobre Superman bissexual.** Portal Lance. Publicado em 28 de out. de 2021. Disponível em: <<https://www.lance.com.br/galerias/mauricio-souza-demitido-do-minas-veja-quem-reprovou-e-quem-apoiou-comentario-do-atleta-sobre-superman-bissexual/#foto=1>>. Acesso em: 23 de fev. de 2023.

O objetivo deste trabalho é instigar um debate em sala de aula, naturalmente inconclusivo, que reivindicará as contribuições dos alunos, convocados a atuarem como protagonistas, em aulas dialogadas, orientadas por um mínimo de esclarecimento conceitual e contextualização social e temporal do problema sociológico que ofertamos nas linhas acima, o que representa, sem dúvida, um enorme desafio para os professores e jovens alunos, nos quais depositamos a nossa total confiança.

Nenhum manual didático que pretenda, ainda que sub-repticiamente, suprimir a liberdade de cátedra do professor e, conseqüentemente, anular a participação espontânea e genuinamente motivada dos jovens alunos, poderá prosperar no sentido de criar situações de aprendizagem cheias de significado no ensino da sociologia em nível médio. É este o princípio que acreditamos, enunciamos e defendemos com muito entusiasmo neste trabalho.

5. Referências

- ABRAMO, Helena Wendel. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil.** *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 05-06, p. 25-36, dez. 1997. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24781997000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 dez. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 1977.
- BOURDIEU. Pierre. The forms of capital. Disponível em: https://home.iitk.ac.in/~amman/soc748/bourdieu_forms_of_capital.pdf. Acesso em: 27/10/2021.
- BOURDIEU. Pierre. **A Economia das Trocas Linguísticas: O que Falar Quer Dizer.** 2. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Editora da UnLiversidade de São Paulo, 2008.
- BOURDIEU. Pierre. **Coisas ditas.** São Paulo: Brasiliense, 2004
- CARR. Nanci K. **How Can We End #CancelCulture—Tort Liability or Thumper’s Rule?**, 28 Cath.U. J. L. & Tech 133 (2020). Disponível em: <https://scholarship.law.edu/jlt/vol28/iss2/6>. Acesso em: 13/07/2020
- CASTELLS Manuel. **A sociedade em rede.** 6ª edição. São Paulo: Ed. Paz e Terra. 2002
- _____. **O poder da identidade.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2018.
- _____. **O Poder da comunicação.** 5ª Edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2021.

DAYRELL, J. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte**. 2001. 412f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em:

<<https://pdfs.semanticscholar.org/6c04/1b1765113030830a3d1ecf3f8f3ba4874bf7.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2023

_____. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Educ. Soc., Campinas, vol.28, nº 100, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 01/07/2022.

ENGLISH, M. **Cancel culture: an examination of cancel culture acts as a form of counterspeech to regulate hate speech online**. 2021. 153f. Dissertação (Master of Arts of Technology and Communication) University of North Carolina at Chapel Hill, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.17615/k92h-zw67>>. Acesso em 27/10/2021.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2018.

MENDONÇA, S. **A crise de sentidos e significados na escola? A contribuição do olhar sociológico**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 85 p. 341-357, set-dez. 2011.

NG, Eve. **Cancel Culture A Critical Analysis**. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-97374-2> 2022.

NORRIS, Pippa., **Cancel Culture: Myth or Reality**. Revista: Political Studies, p. 1-30, 2021, disponível em: <https://doi.org/10.1177/00323217211037023>. Acesso em 10/10/ 2021.

SAINT-LOUIS, Hervé. **Understanding cancel culture: Normative and unequal sanctioning**. First Monday, 26 (7). Disponível em: <https://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/10891>. Acesso em 27/10/2021